

O MOVIMENTO AGRÁRIO DO NOROESTE DO ESPÍRITO SANTO E SUA REPRESENTAÇÃO EM MATERIAIS DIDÁTICOS

Victor Augusto Lage Pena

(Universidade Federal do Espírito Santo, victoraugustopena@hotmail.com)

Esta comunicação tem por objetivo analisar livros didáticos sobre história do Espírito Santo, e como eles retratam o movimento agrário no noroeste do estado, mais precisamente o Movimento Udelinista. Foi feita uma comparação das representações apresentadas pelos livros didáticos com as pesquisas historiográficas.

O Movimento Udelinista foi o pioneiro na região, e consistia em um movimento agrário, ocorrido em uma vila chamada Cotaxé que se localizava na região de litígio entre os Estados do Espírito Santo e Minas Gerais, no final da década de 1940 e início da década de 1950. Hoje a vila é um distrito de Ecoporanga, município da região noroeste do Espírito Santo. O movimento objetivava garantir a permanência dos posseiros na região, e garantir também o acesso à terra àqueles que ainda não a possuíam. Queriam assim impedir o surgimento de grandes fazendas, mantendo a região como lugar de pequenas propriedades. Porém, surgem na região fazendeiros que, teoricamente, compraram as terras, nem sempre com documentações verdadeiras, reivindicando a posse daquele território.

Vale ressaltar que o movimento agrário da região é um movimento de longa duração, no qual teve participação posterior de grupos políticos como o Partido Comunista do Brasil (PCB), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), entre outros. Porém o recorte temporal desta dissertação é a fase inicial do movimento, momento em que era liderada por Udelino Alves de Matos. Surge, a partir dos conflitos agrários da região, uma série de representações sobre o movimento. É possível encontrar interpretações que comparam o Movimento Udelinista com Canudos, liderado por Antônio Conselheiro, atingindo o imaginário local e chegando aos materiais didáticos.

Entendendo previamente o que se consistiu o movimento, damos início a leitura dos livros didáticos. Foram encontrados apenas dois livros que tratam do assunto, um deles é o *História e Geografia do Espírito Santo*, material de maior circulação no Estado do Espírito Santo sobre a história e a geografia local, foi escrito por Thais Helena Moreira e Adriano Perrone. Esse material é voltado para alunos do ensino médio e para estudos pré-vestibulares¹. Encontramos também citações sobre o Movimento Udelinista no livro *História do Espírito Santo* para as turmas de 5º ano do ensino fundamental, de autoria de Augusto Gomes Silva Filho.

No livro *História e Geografia do Espírito Santo* de Thais Moreira e Adriano Perrone (2007, p. 126), é possível encontrar uma representação messiânica do movimento e de que ele queria construir um novo estado na região: “Foi criado pelo movimento o Estado de União de Jeová, num misto de questão fundiária e pregação religiosa”. De acordo com essa representação, os posseiros, insatisfeitos com a ausência de forças estaduais queriam criar um novo estado na região, denominado “Estado de União de Jeová”, onde seu líder, Udelino Alves de Matos era um pregador, uma espécie de líder religioso, caracterizando assim um movimento messiânico.

¹ Vale ressaltar que a Universidade Federal do Espírito Santo, maior universidade do estado, ainda utilizava o vestibular como forma de acesso a universidade até o ano de 2016, quando passou a utilizar o SISU (Sistema de Seleção Unificada). Era comum nos vestibulares cobrar conteúdos de história e geografia local.

Por se tratar de um material didático, é provável que para sua escrita tenham se baseado em outros materiais sobre o tema, como as obras de Adilson Vilaça, *Cotaxé; Cotaxé a reinvenção de Canudos* e outras obras como *O Massacre em Ecoporanga* de Luzimar Nogueira Dias. Essas obras foram pioneiras nas pesquisas sobre o movimento, e trazem a mesma representação encontrada no livro didático de Moreira e Perrone.

Já o livro didático, voltado para o quinto ano do ensino fundamental, *História do Espírito Santo* de Augusto Gomes da Silva Filho, a representação é outra. No livro não há referência sobre o caráter religioso de Udelino, nem cita a criação de um novo estado.

Na década de 1950 surgiu um movimento – liderado por Udelino Alves de Matos, um alfabetizador que trabalhava em uma fazenda da região – que questionava a violência dos grandes fazendeiros que expulsavam os pequenos posseiros da região do Cotaxé para ficar com suas terras. (SILVA FILHO, 2008, p. 83)

Percebemos que Silva Filho enfatiza que Udelino era alfabetizador e não cita nenhum caráter religioso, nem mesmo cita a tentativa de criação do Estado União de Jeová, defendido por muitos autores. Talvez isso tenha ocorrido por se tratar de uma obra voltada a crianças do ensino fundamental, e abordar a tentativa de construção de um novo estado e o caráter messiânico dificultaria a compreensão principal do capítulo, que se tratava de disputas por terras no Espírito Santo. Diferente do livro de Moreira e Perrone que é voltado para o ensino médio e estudos pré-vestibulares, no qual o assunto pode ser tratado com uma maior complexidade.

Podemos, também, considerar que o livro de Silva Filho dialoga com pesquisas mais recentes sobre o movimento agrário do noroeste do Espírito Santo, que questionam tanto o caráter messiânico do movimento, como a criação do novo estado. Podemos citar duas dissertações de mestrado recém-defendidas que negam tanto o caráter messiânico, quanto a criação do Estado União de Jeová. A primeira delas foi a de Élio Ramires Garcia *Do Estado União de Jeovah à União dos Posseiros de Cotaxé*, e a dissertação de Victor Augusto Lage Pena (o próprio autor desta comunicação) intitulada *Os Posseiros de Cotaxé e o Movimento Udelinista: Conflitos De Representação*. Porém as datas de publicação do livro e da defesa dessas dissertações, não nos permitem afirmar que o livro didático tenha se baseado nessas obras, pois o material didático foi publicado em 2008 e as dissertações foram defendidas nos anos de 2015 e 2016 respectivamente. Como não foram encontradas outras pesquisas anteriores que negam o caráter messiânico do movimento, a tese de que houve uma simplificação do conteúdo é a mais provável até o momento.

Os dois livros didáticos ilustram o conflito de representações existente acerca do Movimento Udelinista, afinal “as memórias de conflito também são conflitos de memória” (BURKE, 2008, pág. 90). O caso do Movimento Udelinista não é diferente, havia ali duas forças: por um lado os posseiros lutando por acesso e permanência a terra, e do outro os grileiros tentando trabalhar a lógica das grandes propriedades desapropriando os posseiros. Assim, os grupos lutaram para criar e permanecer uma representação que favoreça a sua luta.

As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio. (CHARTIER, 1990, p. 17)

Na citação acima, Chartier chama a atenção para as lutas de representação, importante no processo de dominação. Podemos perceber que no Movimento Udelinista, há também um conflito de representações, em que houve uma memória inicialmente abafada, no caso a memória dos posseiros, e outra apresentada como história oficial, que é divulgada no material didático de maior circulação no estado.

Por fim, compreendemos a necessidade de uma revisão historiográfica sobre o Movimento Udelinista, principalmente no que tange sua representação em materiais didáticos, por ter um alcance maior ao público. Proponho a compreensão do Movimento Udelinista como não messiânico, e que possivelmente não objetivava criar um novo estado. Tratava-se de uma organização apartidária dos posseiros da região de Cotaxé em busca de garantias de acesso e permanência nas terras, além de lutar por melhorias na região. Lembrando que essa representação foi criada com objetivos políticos da época, gerando um conflito de representação. Compreender esse conflito de representação ajuda-nos a compreender os conflitos sociais.

Palavras-Chave: Livro didático; Representação; História do Espírito Santo; Movimento Agrário; Movimento Udelinista.

Fomento

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre praticas e representações.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa [Portugal]: Difel, 1990.

DIAS, Luzimar Nogueira. **Massacre em Ecoporanga: lutas camponesas no Espírito Santo.** Vitória: Coojes, 1984.

GARCIA, Élio Ramires. **Do Estado União de Jeovah à União dos Posseiros de Cotaxé: transição e longevidade.** Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2015.

MOREIRA, Thaís Helena L.; PERRONE, Adriano. **História e Geografia do Espírito Santo.** Vitória: [s.n.], 2007.

PENA, Victor Augusto Lage. **Os posseiros de Cotaxé e o Movimento Udelinista: conflitos de representação.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em História. Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, 2016.

SILVA FILHO, Augusto Gomes da. **História do Espírito Santo.** São Paulo: FTD, 2008.

VILAÇA, Adilson. **Cotaxé: a reinvenção de Canudos.** Vitória: IHGES, 2007.